TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 8 JULHO DE 2016 ANO XVI - Nº 2.590 R$ 1
ATENDIMENTO (75)3225-7500

Comércio cobra solução para o Centro

A ocorrência de um novo incêndio mexeu com os brios de comerciantes e entidades empresariais que voltaram a pressionar o governo municipal pela organização do Centro da cidade, que é tomado por barracas de camelôs, atualmente fixas com concreto. O governo diz que a solução é o shopping popular, que não foi sequer iniciado. E os camelôs dizem que não querem sair da Sales Barbosa.

5

Secretário Antônio Carlos fez a defesa do governo no encontro com os comerciantes

Eduardo Cunha não é mais presidente da Câmara

2

Eduardo Cunha renuncia à presidência da Câmara

O deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ) renunciou nesta quinta-feira (7) à presidência da Câmara. Com a renúncia, o presidente interino, Waldir Maranhão (PP-MA), terá prazo de cinco sessões de plenário para realizar nova eleição. O eleito presidirá a Câmara até fevereiro do ano que vem, quando terminaria a gestão de Cunha.

Eduardo Cunha estava afastado da presidência desde 5 de maio por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que também suspendeu o seu mandato parlamentar por tempo indeterminado. O gesto de ontem não implicou em renúncia ao mandato, mas apenas ao cargo.

A decisão do peemedebista não altera o andamento do processo que o investiga no Conselho de Ética, que pode levar a punição que varia da advertência à cassação. Cercado por gritos de "fora Cunha", quando chegou ao Salão Verde da Câmara fez o anúncio da decisão em um pronunciamento no qual ficou com a voz embargada e os olhos marejados ao se referir à família.

Antes do pronunciamento, foi à Secretaria-Geral da Mesa para entregar a carta de renúncia. Ao se pronunciar, Cunha fez a leitura integral da carta. Cunha se recusou a responder qualquer pergunta dos jornalistas e, ao fim do pronunciamento, deixou a Câmara pela rampa do Congresso Nacional, tradicionalmente usada em cerimônias e para recepcionar autoridades.

Logo após Cunha deixar a Câmara, a carta foi lida no plenário pelo primeiro-secretário, deputado Beto Mansur (PRB-SP). A leitura é uma exigência do Regimento Interno para dar publicidade ao ato. Em seguida, a carta terá de ser publicada no "Diário Oficial da Câmara". A partir daí, novas eleições terão de ser convocadas e realizadas em um prazo de até cinco sessões do plenário, considerando tanto as de votação quanto as de debate, desde que cada uma tenha, no mínimo, 51 deputados presentes.

Na saída, o deputado aproveitou para fazer críticas à gestão da presidente afastada Dilma Rousseff e gabou-se de ter contribuído para tirar o PT do poder.

"A história fará Justiça ao ato de coragem que teve a Câmara dos Deputados sob o meu comando de abrir o processo de impeachment que culminou com o afastamento da presidente, retirando o país do caos instaurado pela criminosa e desastrada gestão que tanto ódio provocou na sociedade brasileira, deixando como legado o saldo de 13 milhões de desempregados e o total descontrole das contas públicas", criticou.

Investigado na Operação Lava Jato, Eduardo Cunha é réu em duas ações no STF e alvo de uma terceira denúncia ainda a ser analisada. Ele também responde a um processo disciplinar no Conselho de Ética da Câmara, que aprovou um parecer pela cassação do mandato.

Substituto será escolhido quinta-feira

O presidente interino da Câmara dos Deputados, Waldir Maranhão (PP-MA), convocou para a próxima quinta-feira (14), às 16h, sessão extraordinária para a eleição do novo presidente da Casa. A decisão foi lida hoje (7) pela deputada Erika Kokay (PT-DF), que está presidindo a sessão de debates.

Pela decisão de Maranhão, os pretendentes à presidência da Câmara deverão apresentar as suas candidaturas até as 12h do dia 14.

MPT e estado se unem pelo pagamento de servidor da Educação

Os secretários estaduais da Educação, Walter Pinheiro, e da Administração, Edelvino Góes, se reuniram, nesta quinta-feira (7), com o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT), Alberto Balazeiro, para discutir a garantia de pagamento dos prestadores de serviço da Educação, cujas empresas tiveram o contrato encerrado no último dia 30 de junho. Na reunião, que também contou com a participação dos procuradores Pacífico Rocha, Rômulo Almeida e Luís Carneiro, o MPT informou que vai começar, nesta sexta (8), uma série de reuniões de mediação com as empresas - sete já estão agendadas.

"Todas as empresas já receberam os valores relacionados aos serviços prestados. A Secretaria está trabalhando para garantir a normalidade das atividades nas escolas e assegurar que estes trabalhadores, que exercem um papel fundamental, sejam respeitados e tenham seus direitos garantidos", afirmou Pinheiro.

Ele considera que o "alinhamento com o MPT é fundamental na mediação com as empresas que já saíram e com aquelas, cujos contratos estão sendo refeitos conforme a Lei Anticalote".

MPT e governo do estado vão criar grupo de acompanhamento da aplicação da Lei Anticalote, que formalmente assegura os direitos trabalhistas e indenizatórios dos trabalhadores que estão sendo contratados pelas novas empresas licitadas pela Secretaria da Administração para a prestação de serviços nas escolas estaduais.

Balazeiro afirma que "todas as mediações solicitadas terão a maior agilidade possível e vão ser instrumentos para que as partes se sentem e encontrem a melhor solução para o pagamento dos salários e demais verbas trabalhistas de cada trabalhador terceirizado".

As mediações buscarão liberação direta de recursos retidos de faturas para o pagamento de salários e benefícios em atraso. Balazeiro acredita que "a Lei Anticalote vem para facilitar bastante o enfrentamento dessa situação, pois prevê instrumentos efetivos de prevenção aos atrasos de salários", explicou.

Governo fará pente fino no auxílio-doença e na aposentadoria por invalidez

O governo federal vai revisar os benefícios por incapacidade de longa duração, fazendo mais de 100 mil perícias por mês, para checar se os trabalhadores afastados continuam incapazes de trabalhar. É uma tentativa de reduzir gastos com a Previdência. A forma de concessão do auxílio-doença também será alterada. Ele será dado por 120 dias e só será renovado se o interessado solicitar. Caso contrário fica automaticamente cancelado.

Segundo o governo, as 3 milhões de aposentadorias por invalidez concedidas há mais de dois anos e sem revisão, geram uma despesa mensal de R$ 3,6 bilhões. Já o auxílio-doença custa R$ 1 bilhão por mês à União. Há 840 mil deles concedidos há mais de dois anos.

Para estimular a produtividade na revisão, o governo vai instituir uma gratificação por dois anos para os peritos médicos do INSS que fizerem perícias em auxílios-doença e aposentadorias por invalidez concedidas há mais de dois anos.

Os médicos peritos receberão R$ 60 por perícia realizada. Segundo o governo, a gratificação é necessária porque os profissionais terão de extrapolar a carga horária para revisarem os 3 milhões de aposentadorias por invalidez e os 840 mil auxílios doença concedidos há mais de dois anos.

Uma medida provisória revogará a regra que permite que o segurado que volta a contribuir com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) obtenha novo auxílio-doença em apenas quatro meses.

A equipe econômica também revisará todos os pagamentos do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que paga um salário mínimo a pessoas com mais de 65 anos que não contribuíram para a Previdência Social. Apesar de administrado pelo INSS, o BPC é pago com recursos do Fundo Nacional de Assistência Social.

Segundo o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Alberto Beltrame, a legislação determina que os benefícios do BPC sejam revistos a cada dois anos, mas desde 2008 essa análise não é feita.

PODER JUDICIÁRIO
ESTADO DO PARANÁ
COMARCA DE FOZ DO IGUAÇU
CARTÓRIO DA TERCEIRA VARA CÍVEL

EDITAL DE CITAÇÃO

PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS

PROCESSO N.º **0012685-40.2014.8.16.0030**, de **PROCEDIMENTO ORDINÁRIO**, em que é REQUERENTE: **CREDIFAC FACTORING MERCANTIL LTDA - ME**, e REQUERIDO: **JULIO CASTOR DALTRO**. OBJETIVO: CITAÇÃO do(s) Réu(s) JULIO CASTOR DALTRO, com endereço em lugar incerto e não sabido, para que no prazo de 15 dias, apresente resposta, sob pena de revelia e confissão quanto a matéria de fato. ALEGAÇÕES DO(S) AUTOR(ES) EM RESUMO: A Autora é uma empresa no ramo de Factoring, tendo realizado operação financeira com o Réu. Como forma de pagamento a parte Ré emitiu os seguintes cheques: Nº. do cheque Conta Corrente Agência Banco Valor Nominal 001777 12 13 00483 9 2 1213 HSBC R$ 4.720,00 001778 12 13 00483 9 2 1213 HSBC R$ 4.720,00 Os títulos acima citados, foram devolvidos pelas alinea11, cheque com insuficiência de fundos, pela alínea 21, cheque contra ordem (ou revogação) pelo emitente ou por seu portador, como se infere no carimbo colocado no verso do mesmo. Desta forma a Autora com tamanho prejuízo causado pela inadimplência do Réu, propôs á presente demanda visando reaver os valores apresentados o qual deverão ser atualizados até a presente data acrescidos das custas e honorários advocatícios. Mauricio Defassi OAB/PR 36.059. Despacho: Cite-se o réu por edital, com prazo de 30 (trinta) dias. (a) Marcela Simonard Loureiro Cesar – Juíza de Direito." E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou o MM. Juiz de Direito, fixar cópia no local de costume deste Juízo. FOZ DO IGUAÇU, em 01 de junho de 2016. Eu, ______, EWERSON DE ALMEIDA, AUX. JURAMENTADO, o digitei e subscrevi.

MARCELA SIMONARD LOUREIRO CESAR
JUIZA DE DIREITO

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Lula em Juazeiro

A Câmara de Vereadores de Juazeiro aprovou projeto do vereador Tiano Felix (PT), dando ao ex-presidente Lula o título de cidadão juazeirense. Segundo o deputado federal Valmir Assunção (PT), Lula irá à cidade segunda-feira, dia 11, para receber a honraria.

Mas a entrega do título será apenas o pretexto para o que os organizadores esperam transformar num "ato público em defesa da democracia e do mandato de Dilma", com caravanas de diversos estados do Nordeste.

O vereador petista assegura que tem farta fundamentação para fazer de Lula um juazeirense. "O município recebeu recursos do governo federal para os programas Luz Para Todos, Água Para Todos, duplicação da Ponte Presidente Dutra, além de ter implantado o Ifba [Instituto Federal da Bahia], Univasf [Universidade do Vale do São Francisco], entre outros incentivos que transformaram a realidade da população", lista o vereador petista.

Bolsos de moleques podem ficar em situação de emergência

Multa de mil reais, para quem passar trote para o SAMU. É o que propõe o vereador Correia Zezito, que copiou a ideia que viu em uma reportagem, aplicada em Goiânia.

O vereador é policial militar e acredita que punição eficaz é a que for aplicada no bolso do infrator ou de seus responsáveis (quando o trote vem de crianças), já que hoje em dia até quem mata tem certa facilidade para sair da cadeia. Quem passa trote, portanto, não teme a punição e o jeito é fazer a brincadeira de mau gosto ficar cara.

O SAMU informa que sofreu 10.604 trotes em 2015, média de 30 por dia. O ano de 2016 vai pelo mesmo caminho, com 2 mil trotes nos três primeiros meses.

Cade o ônibus com GPS?

Em entrevista com Marco Franco, da empresa São João, no Jornal da Manhã (7 às 8 da manhã na Jovem Pan), perguntei cadê o aplicativo que permitirá ao passageiro ver onde está o ônibus naquele momento, de maneira que se tenha como saber com precisão quanto falta para ele chegar no ponto.

O empresário respondeu que o aplicativo está pronto, e todos os veículos equipados com o GPS que faz a coisa toda funcionar, dando a localização. Máquinas ajustadas, falta ajustar os homens. Marco Franco diz que havia muitas falhas na operação, que agora podem ser corrigidas, com a necessária participação do sindicato dos rodoviários. Coisas como motorista desviando itinerário, descumprindo horário, ônibus que saíam quase juntos e depois deixavam um grande intervalo sem carro na linha.

Enquanto não estiver tudo resolvido, as empresas avaliam que não vale a pena oferecer o aplicativo, mas a estimativa é de que em "no máximo três meses" ele esteja disponível.

Por mais autonomia

Na entrevista Marco Franco também defendeu uma operação mais parecida com as que faz em São Paulo, base da empresa, onde se aplica a autogestão do sistema, ao invés do método adotado em Feira, onde tudo é definido pela prefeitura.

"Lá o poder público cobra resultado. Mas não é ele quem determina onde vou passar, o horário que vou partir, o itinerário que vou fazer. Eu que tenho que entender, que me comunico com a população, meus motoristas, meus cobradores, fiscais. Aí, com base nessas informações e necessidade da população, vamos nos programar pra oferecer o melhor serviço".

Faz sentido. Pelo sistema empregado em Feira, o empresário diz ser "refém de certas morosidades, muita burocracia", sem as quais poderia oferecer serviços melhores, em função do alto grau de especialização e experiência de seus técnicos.

Ronny "perdoa" Jean Wyllys

Desde que se elegeu presidente da Câmara, Ronny prometeu defender os vereadores com unhas e dentes e sempre fez isso na Tribuna. Mas no vexatório caso em que um terço dos vereadores gastaram 20 minutos de uma sessão para criticar Jean Wyllys por querer "emendar" a Bíblia, ele preferiu ficar ao lado do deputado federal.

O projeto não existe nem poderia existir, porque não está ao alcance do Legislativo modificar uma obra literária, nem a Bíblia nem qualquer outra. Alguns vereadores até desconfiaram de que a notícia sobre o projeto de Jean fosse falsa. Mas não desperdiçaram a oportunidade de lançar sobre ele uma série de ataques.

"Para toda ação existe uma reação, sabemos bem disso", entendeu Ronny, ao considerar que a resposta de Jean foi uma justa revolta diante do "acontecido".

E mais, o presidente acha que os vereadores precisam rever seus discursos e evitar usar o parlamento como ponto de pregação. "Essa questão de religião na minha opinião não deveria ser discutida e debatida aqui no plenário. Defender seu posicionamento e ideologia religiosa é natural e normal. Agora trazer para o campo do debate dentro do parlamento, não sei se é isso que a comunidade espera do parlamentar quando o coloca aqui. Acho que deve ter um pouco mais de cuidado, de cautela no que se refere a isso, até porque acho que o povo de Feira de Santana espera mais e com razão, de cada parlamentar".

JEAN BATEU FORTE

A reação de Ronny foi até bem moderada, diante da dureza da resposta que Jean deu, falando à rádio Jovem Pan, onde classificou a Câmara como um "bando de ignorantes, gente estúpida e seus assessores".

Emendou que os vereadores deveriam se preocupar com os problemas que a cidade deve ter, a exemplo de saneamento, educação, emprego, distribuição de renda e mobilidade urbana. Ao invés disso, por acreditaram, sem checar, numa notícia falsa, os legisladores tornaram a receber a classificação de "antro de gente burra, estúpida e, parece, sem muita coisa a fazer".

Cuidando para que seus ataques não se voltassem contra toda a cidade, ele emendou que Feira foi envergonhada nacionalmente e que a população "não merece uma Câmara tão ruim, tão desqualificada, tão baixo nível, tão ignorante".

Por fim, convocou as pessoas a "votar melhor" nas eleições municipais que se aproximam.

Usucapião do passe livre

A perda do passe livre por quem tinha o benefício no transporte coletivo há anos, se configura como uma situação que atenta contra a dignidade humana de quem é doente e precisa da gratuidade nos ônibus para se deslocar em busca de tratamento. Esta é a tese da defensora pública Paloma Ayres, que patrocina ações judiciais pela restauração do direito a todos que o possuíam.

A Defensoria aguarda decisão sobre uma ação coletiva, que beneficiaria a todos. Enquanto isso, nas ações individuais, em geral os juízes vêm decidindo em favor dos solicitantes. Centenas de decisões favoráveis já foram expedidas.

A prefeitura promoveu até o dia 30 de junho o recadastramento do passe livre. O cartão anterior, expedido pelo Sincol, perdeu validade e os novos são do Via Feira, que representa as atuais operadoras do sistema (Rosa e São João). Foi na troca que muitos perderam o passe livre. A alegação da secretaria de Transporte e Trânsito é que estas pessoas têm doenças que não se encaixavam no critério de gratuidade definido pela legislação municipal.

Procura-se uma opinião

Após o incêndio da semana passada, reacendeu-se o debate sobre o Centro da cidade, com foco na Sales Barbosa. Opiniões e manifestações de todos os lados foram ouvidas. Menos daquele do qual se espera a adoção de providências há décadas adiadas: o prefeito José Ronaldo.

A bandalheira da terceirização

Em mensagem gravada com webcam para diretores de Núcleos Regionais de Educação e escolas, e distribuída também por WhatsApp, o secretário de Educação da Bahia, o senador licenciado Walter Pinheiro, disse que as empresas que contratavam funcionários para trabalhar como terceirizados nas escolas "estavam acostumadas a um tratamento de levar isso aqui como se fosse deles". Embora tenha sido feita uma licitação para contratar funcionários para depois do vencimento dos contratos que estavam vigorando até 30 de junho, Pinheiro revelou o desejo de promover uma licitação nacional para encontrar um prestador de serviço melhor. "Não temos condição de deixar continuar essa bandalheira que foi patrocinada. Não é possível que com um pagamento desse que o estado faz, de R$ 600 milhões por ano, não apareçam empresas sérias pra poder operar nesse serviço", disse, sem entrar em detalhes sobre a "bandalheira" ou seu "patrocinador".

FANTASMAS DOMÉSTICOS

Além do ataque às empresas o secretário revelou problemas internos na secretaria. Contou por exemplo que não havia sequer orçamento estipulado para os pagamentos pendentes. "Esse grau de irresponsabilidade aqui na secretaria não vai continuar. A partir da semana que vem vou fazer pente fino, setor por setor, fazer chamada nominal. Pra ver onde é que estão os fantasmas. Não é possível que falte gente no Núcleo e sobre gente, sobre fantasma, aqui na secretaria.

Precavendo-se contra reações, Pinheiro antecipou que não vai "aceitar nem boicote, nem safadeza, nem fantasma, que atrapalhe nossos trabalhos". Ao pedir apoio para começar o ano letivo na semana seguinte à demissão coletiva pelo fim dos contratos e em um ambiente de incerteza, Pinheiro apelou aos diretores de escolas e dirigentes de Núcleos Regionais de Educação, para se jogarem "de corpo e alma". Pediu para chamar quem pudesse, para ajudar. "Todo mundo do núcleo. Avisa que agora é operação de guerra mesmo. Operação de guerra", repetiu.

Apesar do esforço, durante toda a semana houve problemas com as escolas estado afora, ao ponto de na quinta-feira a secretaria emitir uma nota pública dizendo que "a Secretaria da Educação (SEC) está trabalhando para que as atividades sejam normalizadas nas unidades de Salvador e do interior do estado o mais rápido possível".

No mesmo texto, a SEC assegura que o dinheiro tinha sido repassado a todas as empresas e que a própria Secretaria estava "pressionando para que as empresas paguem os salários devidos".

Segundo o governo, este tipo de problema não haverá mais, porque os novos contratos estão de acordo com Lei Anticalote. Só que a Lei Anticalote foi aprovada em 2014, quando o governador ainda era Jaques Wagner e nem por isso calotes deixaram de ocorrer.

Centro fora de ordem

A obra do shopping popular ainda não saiu do sonho. Mas digamos que estivesse pronto para ser inaugurado amanhã. Todos os camelôs da Sales Barbosa iriam para o novo lugar, se lá terão que pagar aluguel? Já ouvi de muitos que não.

Mas, digamos que todos os camelôs da Sales Barbosa mudassem sim para o novo espaço e a rua fosse transformada. Seria isto suficiente para arrumar o Centro da cidade? Aí a resposta, sem dúvida alguma, é não. Todo o Centro - para não dizer toda a cidade - vive um processo de degradação, quando se trata de ordenamento e ocupação do espaço público. Vigora a total falta de regra ou a desobediência às que porventura existam, as quais são ignoradas e não são fiscalizadas.

A aposta no shopping popular como a única alternativa viável, como a prefeitura insiste em fazer, é também um caminho que não deixa otimista quem se preocupa com os rumos da cidade. Ainda que recebesse uma adesão maciça, é difícil acreditar que o shopping seria suficiente para esvaziar as ruas hoje tomadas por todo tipo de comércio informal.

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

A tolerância e a tragédia da Sales Barbosa

A longevidade no poder, 16 anos no caso de Feira, do DEM, tem vantagens e desvantagens. Fica-se com o lucro dos acertos, mas não se tem culpados para terceirizar os erros. É assim na eterna discussão sobre a ocupação do centro da cidade, de forma desordenada, por barracas em que o governo municipal é o principal responsável pela situação a que chegamos.

Agora,um outro incêndio nas proximidades da Sales Barbosa trouxe novamente a discussão para o centro das atenções. A tragédia, que poderia ter sido ainda maior, retrata o potencial destrutivo que a tolerância impôs àquela região.

Eleição após eleição, mandato após mandato, o governo municipal promete uma solução definitiva para o caos comercial e lá se vão quatro mandatos. A última proposta era um Shopping Popular, pago, que atravessou os quatro anos sem sair do papel e, entre disputas jurídicas e adiamentos, segue sem sair do chão. Enquanto isto o comércio informal vai se expandindo e as soluções se defasando.

Em entrevista, o Secretário Borges Junior, disse a Glauco Wanderley, no seu programa na Jovem Pan, que a situação precisa de decisão e enfrentamento. O problema da longevidade é que qualquer comentário sobre algo que não aconteceu torna-se autocrítica, pois faltou ao governo foi exatamente decisão e enfrentamento.

Há a resistência dos camelôs embora lhes falte uma proposta atrativa, o populismo oportunista da Câmara, o "faz de conta que não viu", do Ministério Público (diante do risco terrível de vida que representa um incêndio naquela rua e o desrespeito a vários Estatutos) e o "empurra com a barriga", do governo municipal, que preferiu apostar na falta de cobrança incisiva. E para isso conta com certa passividade dos comerciantes e da própria sociedade.

O exemplo de ACM Neto, em Salvador, que melhorou substancialmente o caos que era a Avenida Sete de Setembro e o Largo de São Pedro, é um exemplo de que é possível encontrar soluções com decisão e negociação.

Esperemos que mais este sinal de alerta acelere as ações municipais na busca de resolver a ocupação desordenada, sem esvaziar o centro comercial - embora o período de eleições sugira que nada será feito. E que o pudor impeça nova onda de promessas no programa eleitoral.

Temer, o rodapé e a história

Assim como sabemos que escândalos como o petrolão e o mensalão em sua extensão, duração e devassidão, jamais poderiam ocorrer sem o conhecimento de Lula e Dilma, do mesmo modo, é evidente que a corrupção do PMDB não poderia ocorrer em sua extensão, duração e devassidão - que inclui Sarney, o honorável bandido e mais longevo suspeito de corrupção nacional - sem o conhecimento de Temer. Se não sabia, mostra que é um inepto e não pode ocupar a Presidência.

A verdade é que Temer é apenas o mal necessário, a ponte, para o afastamento do PT e sua contabilidade destrutiva e saque geral da nação. Entretanto, está longe do estadista que esperamos e que ele imagina ser. Verdade que, pelo nível intelectual, tem melhor compreensão da liturgia do cargo, mas sua tentativa de salvar o gângster Eduardo Cunha, a nomeação de amigos-bandidos, alguns derrubados pela Lava-Jato, outros na lista de espera, e sua irresponsabilidade ao aumentar as despesas públicas em um momento de recessão e déficit do orçamento, estão se tornando um preço muito caro a ser pago.

Ou Temer dá uma guinada, após o fim da interinidade, aproveita o imenso potencial da equipe econômica, as boas ações de Serra nas Relações Exteriores, a corretíssima aprovação da Lei de Responsabilidade das Estatais, a liberação dos aviões da FAB para transporte de órgãos, os lentos sinais de recuperação da economia, ou, entre a ambição de entrar para a História e o confinamento ao rodapé da página, acabará neste.

Casarão dos Olhos D'água

Esta Tribuna sempre foi permanente defensora do patrimônio cultural e meio ambiente de Feira e a preservação do Casarão foi pauta permanente no suplemento cultural - Tribuna Cultural - que publicávamos.

Apesar das dúvidas históricas a seu respeito, é, sem dúvida, a marca de um estilo e esteve ligado aos fundadores da cidade. Assim, a notícia de que a prefeitura vai montar ali um Museu do Vaqueiro, após acordo com a família Pedra, é extremamente positiva, pelo seu potencial educativo e de manutenção de uma origem e história que não deve ser renegada. Ponto para José Ronaldo.

Justiça

O dilaceramento judicial é evidente. Sentenças controversas, processos engavetados, comprometimento de Aroldo Cedraz, presidente do Tribunal de Contas da União; de Francisco Falcão, presidente do STJ, e, mesmo no STF, ligações e afinidades partidárias que parecem maiores do que as adequadas a uma Corte Suprema.

Ao lado disto, advogados que passam a ser investigados como réus, desembargadores produzindo sentenças que contrariam tribunais, com velocidade surpreendente ao mesmo tempo em que é investigado por peculato e formação de quadrilha.

No Paraná, de onde saem os maiores avanços do Judiciário no combate à impunidade, com Moro e equipe, eis que um grupo de juízes e procuradores processa de forma orquestrada um jornal que revelou seus rendimentos, o que é garantido pela Lei da Transparência. O melhor e o pior da Justiça se manifestam no mesmo estado.

Enfim, no caldo geral, esperamos que o lado bom da lei, justo, e não persecutório, domine o Judiciário brasileiro, pois ele tem uma missão gigantesca a cumprir.

A interminável Lagoa Grande

Defendemos, incisivamente, a preservação das lagoas de Feira, pauta que nunca foi prioridade municipal ou estadual. Nesta vertente continuamos esperando a delimitação da lagoa Salgada antes que se torne uma nova Subaé invadida por Atacadões sob o olhar permissivo dos órgãos competentes e pareceres pagos, surrealisticamente, pelo próprio interessado.

Somos, por isso, entusiastas da magnífica obra de recuperação da Lagoa Grande, um marco urbano, que, no entanto, apesar dos valores que já consumiu, anda lentamente na sua parte final.

É preciso manter a mobilização e cobrança permanente para que o Parque não morra, por assim dizer, na praia. As estações elevatórias e o urbanismo final precisam de um calendário verdadeiro de cumprimento de prazos.

Do mesmo modo - não sei se já foi feito - é preciso discutir as regras da ocupação do seu entorno, que perfil de construção e comercial poderão ser alocados ali, para que se torne uma zona de lazer com um projeto urbanístico próprio e não ao acaso e sem lei, como ocorre geralmente. O potencial da área é muito significativo e não pode ser desperdiçado.

Projeto de lei na Saúde

Por um projeto de lei que obrigue toda Unidade de Emergência ou Hospital Público, municipal ou estadual, a ser equipado com suporte mínimo de atendimento que inclua: ambu, laringoscópio, aspirador, desfibrilador e respirador básico. Sim, acreditem, não há. Às vezes, nem laringoscópio.

@cesaroliveira10

@Sou contra a aprovação dos cassinos. De jogos de azar bastam as eleições de dois em dois anos.

@A história política do Brasil nestas duas décadas será contada em seu princípio e fim por cadáveres: de Celso Daniel a Eduardo Campos.

@Compra de tornozeleira eletrônica sem superfaturamento impede aquisição do equipamento pelo governo do Rio.

@Marilena Chauí termina de ler sua obra completa, faz declarações desconexas e entra em estado vegetativo.

@CPI da UNE, CPI da Rouanet! Chega de impunidade e tolerância com falsos estudantes e oportunistas culturais.

@Fortuna de Eduardo Cunha obtida com a corrupção já supera o PIB nacional.

@Toffoli atinge índice classificatório com seu salto triplo jurídico ornamental e é convocado para seleção de ginástica olímpica.

@Glória Maria fuma maconha em matéria, mas não consegue viajar ao século em que nasceu.

@Quem nunca procrastinou não sabe o que é ficar debaixo da coberta, numa casa de telha, em dia de chuva.

@Escassez de nomes latinos faz Polícia Federal iniciar uso de termos médicos em suas operações.

@O amor começa pelo que imaginamos que o outro pode ser e acaba com a revelação do que o outro é.

Pra não dizer que não falei das flores

Museu do Vaqueiro no Casarão dos Olhos D'agua.
Núcleo de Jornalismo da PMFS implantado pelo secretário Valdomiro Silva.
A liberação da Getúlio Vargas para o trânsito.
O Corpo de Bombeiros que supera os limites para seu trabalho.
Investimentos da prefeitura na estrutura física para Educação.
Aeroporto 2 de Julho. Sempre.

VAMOS SALVAR A LAGOA SALGADA ANTES QUE OS INVASORES A OCUPEM

Uma campanha da TRIBUNA FEIRENSE

Comerciantes exigem "ruas de volta" no Centro

Após o incêndio na rua Tertuliano Carneiro, que quase se alastrou até a Sales Barbosa - rua toda tomada por barracas que impedem o acesso dos bombeiros - comerciantes da região e entidades que representam a classe empresarial lançaram uma espécie de manifesto dos empresários, que a certa altura diz: "Exigimos nossa ruas de volta. Nossa Sales Barbosa, nossa Marechal Deodoro e adjacências". O documento é assinado pela CDL, Associação Comercial e Sindicato do Comércio.

A aposta do governo no shopping popular a ser construído no Centro de Abastecimento foi criticada, na primeira das duas reuniões ocorridas nesta semana para tratar do tema. "Não podemos mais aguardar a construção de um equipamento que levará pelo menos um ano em obras, se é que vai sair do papel", diz o documento. Marcelo Alexandrino, que preside a Associação Comercial, defende a retirada total das barracas e que a rua volte a receber não só pedestres como também carros.

Marcelo Alexandrino lê o documento: ele defende que carros possam circular na Sales Barbosa

Mas o secretário de Desenvolvimento Econômico, Antônio Carlos Borges, insistiu na tese de que o shopping é a solução. "A única alternativa viável que eu vejo é este centro comercial popular", disse ao se manifestar para os presentes. Além de Antônio Carlos, a prefeitura foi representada também por Pedro Américo, da Defesa Civil. Embasa, Coelba, bombeiros e PM também enviaram representantes.

Havia entre os comerciantes um clima de insatisfação com a própria ideia de se fazer reuniões. Reclamaram de que em dezembro de 2006 houve um grande incêndio na loja Maskate, depois do qual se fizeram seguidas reuniões e o que mudou, mudou para pior: as barracas da Sales Barbosa ficaram ainda mais intocáveis, pois foram fixadas ao chão com concreto.

Entre os mais indignados, o dono da loja Status, Mário Paes. Ele já foi camelô e diz que é preciso sim destinar um espaço para abrigar os trabalhadores que atuam nas ruas. Mas defende a liberação da Sales Barbosa. "Fico muito à vontade porque minha origem é de camelô. Mas não se deve postergar o que já passou há muito tempo de ser resolvido. Acho que o poder público de Feira deveria arrumar uma área propícia para que os camelôs trabalhassem, com banheiros, praça de alimentação. Não é pegar o camelô e jogar em qualquer lugar, porque são pais de família, como nós comerciantes. Se tivesse um pouco de boa vontade do poder público, dava", opinou.

SEM SEGURO

Impressiona o fato de que as companhias de seguro não aceitam fazer negócio com as empresas situadas na Sales Barbosa. O lojista Ubirajara Souza, da Confimil, tentou com três empresas, sem sucesso.

"O corretor fez toda a programação, mandou para a seguradora, que mandou fazer a vistoria no prédio e na área em volta. Vendo as circunstâncias da rua, com risco grande de sinistro, agradeceram e não pude renovar o seguro. Tentamos com duas outras seguradoras e foi a mesma coisa. Com várias outras lojas foi o mesmo problema. Tive a informação de que uma loja grande da Sales Barbosa já tinha efetuado o pagamento e eles restituíram, pelo risco de incêndio", relata Ubirajara.

A negativa das seguradoras em fechar negócio com os lojistas foi confirmada pelo secretário Antônio Carlos e pelo presidente da Associação Comercial, Marcelo Alexandrino.

O major Tarcízio do Vale, que coordena os bombeiros em Feira e outros municípios advertiu no encontro na CDL que se o sinistro ocorresse na Sales Barbosa não teria tido condição de atuar. "Tivemos sorte que não foi. Tivemos sorte que cercamos com as viaturas e o fogo não ultrapassou. Se ultrapassasse, era uma tragédia e eu não teria condições de atender, tamanha a situação da quantidade de barracas que estão ali. É sério o que estou falando", reforçou.

Convocada pelo deputado estadual Zé Neto, aconteceu na manhã de ontem (07) uma reunião com as diversas partes interessadas no caso de incêndios no Centro comercial. Segundo a assessoria do deputado, resultou do encontro a criação de um gabinete de crise, para o caso de nova ocorrência. Participaram representantes dos empresários, dos ambulantes, da segurança pública (PM e bombeiros) e das empresas concessionárias de serviço público Coelba e Embasa.

Camelôs rejeitam shopping popular

Camelôs entrevistados na Sales Barbosa (alguns pediram para não ser identificados), não querem ir para o Shopping Popular. Dizem não ter dinheiro para a mensalidade ou temem o baixo movimento na área do Centro de Abastecimento onde o empreendimento será construído. Leia abaixo os depoimentos:

"Trabalho aqui no calçadão há 40 anos, criei meus filhos e família toda aqui. Vim do Centro de Abastecimento porque lá nós morríamos de fome na época. Não tinha como sobreviver. Criei meus filhos e os filhos dos meus filhos. Se sairmos daqui, como é que vamos sobreviver? Concordo que está desarrumado, desorganizado. Mas esse projeto indicado pelo prefeito é super errado. Como é que hoje trabalhamos aqui, não pagamos e ele quer que a gente vá pra esse tal desse shopping? Vamos pagar uma quantia que não temos condição de pagar?

A gente está disposto a organização mas no lugar que a gente está. O camelô traz o povo pra cidade. No Centro de Abastecimento vai lá comprar o que? Eles têm que se reunir para conversar. As coisas não se resolvem só em ele dizer "eu vou tirar e pronto". Não pense ele que vai ser assim porque não é. Nós somos eleitores, somos gente.

Queremos organização, mas aqui dentro do comércio, não nos levar para uma área parada, que ninguém vai lá. Digo por experiência própria. Ali é um paradeiro total. O lugar tem que ser aqui."

Já houve por parte da prefeitura aprovação de um shopping a céu aberto, mas nunca foi posto em prática. Já demos ideia de barraca com rodinha, pra remover fácil. Mas a prefeitura não quer. E por parte deles, dos comerciantes, não há iniciativa de prevenção, de manutenção das lojas. O culpado somos nós, que trabalhamos aqui há 30, 40 anos?

Vai pra onde, se sair daqui? Fez o projeto do shopping onde vamos pagar um absurdo. Muita gente aqui não tem nem o valor em mercadoria da mensalidade de lá. É inviável e eles mesmos fizeram estudo que diz que 30% das pessoas não vão ter condição de continuar depois de um ano. Não há diálogo por parte da prefeitura. Ela chega, impõe, bota o que quer e temos que aceitar? Não. Tem que haver diálogo e concordância. Tem que beneficiar todos, comerciante, camelô e prefeitura.

***

Paulo Brito: Eles colocaram nas reuniões o projeto do shopping no Centro de Abastecimento. Mas não querem ouvir a classe. Porque algumas pessoas, como eu, não temos condições de pagar os valores que eles colocaram lá. A categoria decidiu não querer ir para lá. A proposta que a gente falou com eles é que fosse feito como está sendo feito em Salvador. Fizemos pesquisa e tá tendo projeto que tá beneficiando os comerciantes, os camelôs e os clientes. Padronização, reordenamento, sem explorar a gente.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 15 DE ABRIL DE 2016 ANO XVI - Nº 2.579 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Barracas dominam o Centro

Uma grande parte dos camelôs de Feira de Santana não podem mais ser chamados de ambulantes. Suas barracas estão fixadas com concreto no chão e permanecem todos os dias nas ruas, mesmo quando o comércio está fechado. A prefeitura espera resolver o problema com o shopping popular, mas ainda não conseguiu nem fazer a sondagem do terreno ou aprovar os projetos da obra.

5 a 7

Marechal Deodoro, num dia de domingo. O comércio está fechado, mas a sujeira e a favelização do Centro são garantidas pelas barracas presas ao chão com concreto

Em abril a Tribuna Feirense mostrou o Centro todo tomado por barracas e foi a Salvador conhecer a experiência do ordenamento da avenida Sete de Setembro, onde a prefeitura conseguiu liberar as calçadas para os pedestres.

Carros devem acender farol no Contorno mesmo de dia

Entra em vigor hoje (08) a Lei 13.290, de 23 de maio de 2016, que torna obrigatório o uso de farol baixo aceso durante o dia nas rodovias. Mesmo em trechos urbanos de estradas. No caso de Feira de Santana, no Anel de Contorno e na estrada Feira São Gonçalo (BA 502), que alcança a região do Tomba, deve ser usado o farol durante o dia.

A nova norma prevê multa para o condutor que não seguir a recomendação. A infração é média, com quatro pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e o valor da multa é de R$ 85,13 (em novembro, a infração média passará para o valor de R$ 130,16).

O uso do farol baixo é principalmente para garantir que o veículo seja visto por outros motoristas e pedestres que vêm em sentido contrário. O uso simultâneo do farol baixo e do farol de neblina não é considerado infração.

Já em 1998 o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), emitiu a Resolução 18/98, que recomendava o uso dos faróis em luz baixa com as seguintes justificativas: "o sistema de iluminação é elemento integrante da segurança ativa dos veículos; as cores e as formas dos veículos modernos contribuem para mascará-los no meio ambiente, dificultando a sua visualização a uma distância efetivamente segura para qualquer ação preventiva, mesmo em condições de boa luminosidade".

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, apesar da norma ser simples, tem gerado confusão, em relação a qual luz o condutor deve deixar ligada. A nova lei diz farol baixo, o que é diferente do farolete, farol de milha, farol de neblina.

A lanterna não substitui o farol baixo dentro da nova regra. O farol baixo é o mesmo utilizado durante a noite, destinado a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

O dispositivo chamado Daytime Running Light (DRL), um farol de LED que atualmente é padrão na Europa e encontrado em carros importados e até mesmo em alguns fabricados no Brasil, também será aceito como farol baixo. A decisão foi adotada ontem (07) pelo Denatran, que reconheceu a funcionalidade do equipamento para atender ao objetivo proposto pela lei.

A recomendação de ligar o farol de dia ainda não é disseminada entre os motoristas, mas terá que ser obedecida, sob pena de multa

André Pomponet

Economia em crônica

A Reforma da Bíblia

Eu nem sabia que era possível apresentar emenda para modificar a Bíblia. Pelo que entendi, isso é possível lá no Planalto Central, em Brasília, na Câmara dos Deputados. Atribuição de político graúdo. Não é à toa que os mais entendidos dizem que na capital do País se fazem coisas que até Deus duvida. Ou talvez não recomende, como é o caso em questão. Confesso que isso me animou: com muita modéstia, sem aquela circunspecção teológica dos doutos nas Sagradas Escrituras, tenho lá minhas humildes propostas para aprimorar a Bíblia, ajustá-la a algumas necessidades da vida moderna. Mas claro que só faria isso a partir de intensos debates, ouvindo especialistas e a comunidade, como é a praxe nos dias atuais.

Meu problema é chegar lá, no Planalto Central: é longo e tortuoso o caminho de quem ascende na vida partidária. Daqui a dois anos tem eleição para deputado federal mas reconheço que, hoje, minhas chances são mínimas, mesmo com uma plataforma eleitoral reluzente: a reforma das Sagradas Escrituras. Serei repudiado por muitos, reconheço. Mas muita gente anseia por mudanças. É nessa faixa do eleitorado que eu aposto.

Imagino que meu primeiro estágio eletivo seja na Câmara Municipal aqui da Feira de Santana. Nesse 2016 já não dá mais: perdi prazos, por enquanto não tenho apoiadores e faria uma campanha muito modesta, andando a pé, sem dinheiro para remunerar cabos eleitorais. Mas, de antemão, já lanço minha candidatura para 2020. Claro que, daqui a dois anos, terei que enfrentar a corrida eleitoral – com poucas chances de vitória, reitero – apenas para ficar mais conhecido, divulgar minhas pretensões reformistas.

Não vou enganar meus eleitores: na Feira de Santana não é possível apresentar emenda, mudar a Bíblia, nada disso. Mas vou apresentar um argumento irrefutável: aqui, conversando com os feirenses, vou coletar propostas, construir consensos, amadurecer ideias. Assim, quando chegar em Brasília e encaminhar as emendas, a Feira de Santana estará na vanguarda da reforma da Bíblia. Já penso até em ser o vereador mais votado...

Reforma Latino-americana

Corro o risco da demasiada sinceridade, mas tenho ambições amplas: ficarei, provavelmente, apenas dois anos como vereador. Meus eleitores já ficam de antemão avisados. Em 2022 – bicentenário da Independência – darei o primeiro grande salto: migrarei para a Assembleia Legislativa. Lá, pretendo fazer caravanas por todas as regiões do estado para, em plenárias, coletar mais propostas. Entre os estados, a Bahia estará na vanguarda da reforma da Bíblia.

Sendo assim, as mudanças nas Sagradas Escrituras só devem começar, mesmo, daqui a uns dez anos, quando me eleger deputado federal. Alguns podem julgar o prazo demasiado longo. Mas é coisa do processo legislativo, do debate de ideias. Descontando a roubalheira, nada é célere em Brasília. A demora tem um lado bom: não permitirei emendas oportunistas, coisa de quem só pensa no imediato. Não: a reforma será pensada nos mínimos detalhes. Modéstia à parte, é uma postura equilibrada, típica de quem tem perfil para liderar a frente parlamentar da reforma da Bíblia...

Finda essa tarefa, não pretendo seguir em Brasília: meu apego àquelas benesses do poder é nenhum. Isso se deve a mais uma ambição: reformar a Bíblia no âmbito da América do Sul, quiçá da América Latina. Pretendo, pois, entrar num desses parlamentos latinos aí. Claro que terei problemas, são diversos idiomas distintos, o esforço vai exigir gente altamente especializada. Mas acho que vale a pena.

Por fim, não temo nenhuma represália divina. Estou convencido da lisura dos meus propósitos. Pelo que soube, Deus disse: "ai de quem retirar um til da Bíblia". Concordo, mas com uma ressalva: no aramaico, idioma original das Sagradas Escrituras, esse acento não existe. Logo, pelo jeito, pode se mexer à vontade. E, aqui, é possível contornar essa restrição: basta promover antes mais uma reforma ortográfica, abolindo esse famigerado til. O problema é que isso pode gerar mais atrasos na reforma da Bíblia...

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Sandro Penelu **Cultura e Lazer**

sandropenelu@gmail.com

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Casarão vai virar "Museu do Vaqueiro"

O Casarão dos Olhos D'água, referência histórica e cultural de Feira de Santana, vai abrigar o Museu do Vaqueiro. A Prefeitura de Feira de Santana e a Fundação Alfredo da Costa e Almeida Pedra firmaram um convênio com essa finalidade. A iniciativa visa promover a cultura e a arte no município. A partir de então, o Governo Municipal passa a gerir o Casarão Olhos D'Água e entre as responsabilidades, deve garantir a manutenção do local e arcar com as despesas de água, luz e vigilância.

O convênio tem prazo de 15 anos. Durante esse período, deverão ser desenvolvidos projetos de modo a contribuir com a formação cultural do município, com ênfase na valorização da figura do vaqueiro.

Outros Baianos voltam à Cidade da Cultura

A busca de um projeto final que transmita a filosofia e o conceito do que tem como proposta para o seu público tem sido uma prática constante do grupo feirense Outros Baianos. Compreender os anseios do seu público e as características do que deve ser apresentado, tem levado os cantores Janno e Tanny Brasil a pesquisar tudo o que for de melhor para então movimentar o cenário musical baiano.

O resultado enfim será conhecido em mais um show da Banda Outros Baianos, que acontece neste sábado, dia 9, na Cidade da Cultura, a partir das 21h. Ingressos no local.

Museu Casa do Sertão expõe acervo do escritor Eulálio Motta

O Museu Casa do Sertão, da Uefs, em parceria com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais do Departamento de Letras e Artes (DLA) realiza a exposição "Acervo do escritor Eulálio Motta". O trabalho estará aberto para visitação até 5 de agosto de 2016. Nesta exposição, o visitante terá contato com livros de autoria do escritor, manuscritos, fotografias, datiloscritos, folhetos, cadernos de anotações, cartas e objetos pessoais.

O acervo está arquivado há mais de 60 anos, o que possibilita um "mergulho" no laboratório do escritor, por meio da observação dos esboços e rascunhos de suas obras literárias. O evento é promovido pelo DLA e tem como tema a "Filologia e Humanidades Digitais". As visitas à exposição podem ser agendadas através do telefone (75) 31618750, ou pelo e-mail museucasadosertão@gmail.

Eulálio de Miranda Motta nasceu em Alto Bonito, no município de Mundo Novo-BA. Foi poeta, dedicou-se ao jornalismo e atuou no cenário político do seu município. Nasceu em 1907 e faleceu em 1988.

Exposição valoriza a preservação da fauna e da flora

"Réquiem aos animais" é o nome da mais nova exposição do artista plástico baiano Pedro Teixeira, que está em cartaz até 08 de julho, no Campus Avançado da Chapada Diamantina, pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana. A mostra, que permanece aberta à visitação pública de 08 às 12 e das 14 às 22 horas, traz uma série de pinturas, em que o artista retrata a fauna e a exuberante flora da Chapada Diamantina, em suportes inusitados: pedras da própria região.

Nessa exposição, Pedro Teixeira, que é natural de Salvador, mas que está radicado em Lençóis desde 1996, convida o público a olhar a Natureza com maior afeto, pedindo descanso, principalmente, ao sofrimento dos animais silvestres. Pedro iniciou sua formação plástica no ateliê do pai e, posteriormente, fez cursos de pintura na Escola Panorama de Artes, nas oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), no Museu da Imagem e Som de São Paulo, no Instituto Cultural Lasar Segall e no Centro Cultural Vergueiros. Participou de diversas exposições coletivas, ao lado de grandes nomes da pintura baiana, como Bel Borba, Daniele Still e Gustavo Moreno.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 08/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MARCOS HEYNNA	Mandala	21	Kalilândia
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
BRUNO BEZERRA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas

SÁBADO 09/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	21	Jomafa
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
MANO REIS	Ana da Maniçoba	22	Ponto Central
OUTROS BAIANOS	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova

DOMINGO 10/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ALAN OLIVEIRA E ALISSON SOUZA	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ELIOMAR SANTOS	Quiosque do Mazinho	19	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas

Dom Itamar Vian **Luzes no Caminho**

di.vianfs@ig.com.br

Jogos de azar

Está tramitando no Congresso Nacional o Projeto que propõe a abertura e legalização de Cassinos no país. Muitas autoridades preocupadas com o bem do povo vêm chamando atenção sobre os graves detrimentos morais que o Projeto acarreta, manifestando sua decidida posição contrária.

LEGALIZAR os cassinos – os jogos de azar - significa fomentar a sorte e o ganho fácil como ideal de vida, em vez do primado do trabalho honesto e perseverante. Rompe-se a harmonia doméstica por causa da vida desregrada e pela inquietação que se abate sobre o lar, diante da atração incoercível que domina, aos poucos, os jogadores, com perigo de dilapidar, de repente, todo o patrimônio familiar.

SOFRE a educação dos filhos diante do mau exemplo dos pais e mães, cada vez mais ausentes do lar, atingidos na própria autoridade. Quem não conhece casos de desespero dos que perdem tudo nas apostas, acarretando tal fato desequilíbrio psíquico e até tentativa de suicídio?

O AMBIENTE de cassinos é sempre deletério. Favorece a vida noturna, o consumo de bebidas alcoólicas e, não raro, abre as portas para a prostituição com inevitável dano para a fidelidade conjugal e a instituição familiar. Em tais recintos será difícil evitar a lavagem de dinheiro ilicitamente obtido, a corrupção, o narcotráfico e a formação de quadrilhas propensas ao crime, como acontece em tantos países.

A QUEM interessa a abertura de casas de jogo? Aqueles somente, que as pretendem explorar, em detrimento da sociedade brasileira e que, por isso, promovem pressões sobre políticos, empresários e formadores de opinião pública.

O CRISTÃO diante de Deus, tem o dever de consciência de expressar aos Senadores e Deputados a esperança de que seja definitivamente arquivado qualquer projeto que pretenda aprovar a abertura de cassinos. O motivo é de ordem ética. Há razões conhecidas e irrefutáveis. As leis devem ter um valor pedagógico e não podem confundir as consciências induzindo ao erro e permitindo o que prejudica a pessoa, lesando a instituição familiar e a sociedade.

QUE FUTURO queremos para o Brasil? Pedimos a Deus que, para o bem do Brasil e especialmente da nossa juventude, nos preserve da miséria moral e ilumine nossos deputados e senadores na rejeição deste Projeto de legalização de Jogos de Azar no Brasil.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

EDUCAÇÃO

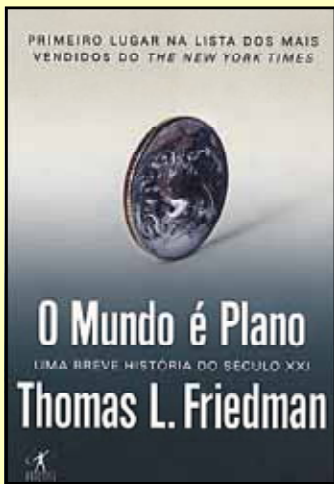
PARTE I - SAIR DO BURACO

No país das Olimpíadas temerárias – sem segunda acepção – promovidas e dirigidas por políticos corruptos, governantes salafrários, indefinidamente impunes, afagados por uma Justiça leniente com os poderosos; no país do *Aedes*, transmissor da dengue, chikungunya e zika recebi, via internet, semana passada, uma charge fotográfica, muito sugestiva e inteligente, montada com raquetes mata-mosquitos chinesas. Admirei o senso de oportunidade e a criatividade do chargista que, aliás, não sei quem é. Ato contínuo manuseei uma dessas raquetes, pois uso-as normalmente, como um velho samurai, na batalha contra insetos de todos os tipos e pude notar o quanto elas evoluíram em tecnologia e preço. Continuaram baratas, porém mais eficazes.

Elejo as raquetes mata-mosquitos como símbolo da verdadeira 'Revolução' chinesa que invadiu o mundo. Com o lema: Capitalistas e socialistas de todo o mundo comprem mais barato e melhor, a China comunista de Deng Xiaoping (1904-1997), aquele da frase célebre – Não importa a cor do gato, desde que ele cace o rato – introduziu a partir de 1980 o chamado socialismo de mercado. Um surpreendente processo de modernização econômica e social.

A China industrializou-se vertiginosamente para suprir as necessidades mundiais de produtos manufaturados. Atende demandas básicas e específicas, desde maquinários pesados para instalação de novas indústrias até quinquilharias de utilização eventual. As bandeiras e bandeirolas, chapéus e enfeites verde-amarelos usados na última Copa do Mundo vieram da China. No México, nos festejos e procissões em louvor à Virgem de Guadalupe, padroeira nacional, as imagens e ornamentos usados pelos fiéis são chineses. O mesmo vale para os característicos chapéus panamá, vendidos no Panamá. A maior rede varejista do mundo, Walmart, com sede nos EUA, tem escritórios na China para comprar produtos industrializados com cifras que atingem centenas de bilhões de dólares. Rendeu-se aos produtos chineses, mais baratos e progressivamente mais elaborados. As primeiras raquetes mata-mosquitos que usei eram muito toscas, primitivas. Como dito anteriormente, as recentes são mais eficazes e continuam baratas. Esse incremento na qualidade que aconteceu com as raquetes terá sua vez nos carros. Japoneses e coreanos já produzem carros competitivos com suecos, alemães e americanos. Em verdade, tudo começa com a imitação, posteriormente desenvolve-se a imitação aperfeiçoada. Somente passado muito tempo é que se cria algo novo. Os asiáticos ainda estão nas fases de imitar e aperfeiçoar a imitação. Uns mais avançados que outros. Para criar é necessário repensar a Educação no país, coisa que, aliás, eles estão fazendo.

Morreu no final do mês passado, dia 27, em Los Angeles, USA, o futurólogo Alvin Toffler, aos 87 anos. Autor do livro "A Terceira Onda" que rendeu muitos milhões de exemplares, Toffler anteviu a internet, a clonagem e a popularidade dos computadores pessoais. Era uma dessas pessoas que, com sólido lastro de conhecimentos, ousava pensar o futuro. Acertou a maioria das previsões que fez e deixou algumas frases inteligentes. Segundo ele, o analfabeto do século XXI não seria aquele que não sabe ler nem escrever, mas o que não tem a capacidade de aprender e reaprender. Dizia ainda que se uma pessoa não tem uma estratégia própria é parte da estratégia de alguém. Dito de outra forma, se alguém não pensa segue o pensamento alheio. Sempre enalteceu o valor da Educação de qualidade.

O livro de Toffler lembrou-me um outro que li há alguns anos, do também futurólogo Thomas L. Friedman, (1953 –), jornalista americano, ganhador de vários prêmios internacionais, intitulado O Mundo é Plano – Uma breve história do século XXI. Friedman é um jornalista que escreve sem meias-verdades. Vejamos um excerto do livro que revela sua visão.

"O que aconteceria se as regiões do mundo fossem como os bairros de uma cidade? Que aparência teria o mundo? Eu o descreveria assim: a Europa Ocidental seria uma espécie de asilo de idosos, com uma população de idade elevada sob os cuidados de enfermeiras turcas. Os Estados Unidos seriam um condomínio fechado, com um detector de metal no portão da frente e muita gente sentada nos jardins das casas queixando-se de que todos os demais são preguiçosos, ainda que houvesse uma pequena abertura na cerca dos fundos para imigrantes mexicanos e outros trabalhadores ativos que ajudam a comunidade isolada a funcionar. A América Latina seria o lugar das diversões da cidade, o bairro dos clubes, onde o dia de trabalho só começa depois das dez da noite. É o bairro onde vale a pena passear, mas entre as boates não se veem muitos novos negócios se abrindo, a não ser nas ruas onde moram os chilenos. Os senhorios nesse bairro quase nunca reinvestem seus lucros ali mesmo, mas os depositam num banco do outro lado da cidade. A rua dos árabes seria um beco escuro onde os forasteiros temem aventurar-se, a não ser em algumas ruelas laterais chamadas Dubai, Jordânia, Catar e Marrocos. Os únicos negócios novos são bombas de gasolina, cujos proprietários, tal como as elites do bairro latino, raramente reinvestem seus recursos no bairro. Muita gente da rua dos árabes mantém as cortinas cerradas, as persianas abaixadas e colocam letreiros na frente das casas dizendo: "Não Entre. Cuidado com o Cachorro". A Índia, a China e o Leste Asiático seriam "a parte esquisita da cidade". O bairro é um imenso mercado muito movimentado, formado por pequenas lojas e fábricas instaladas em um único cômodo, com diversas escolas preparatórias e faculdades de engenharia. Ninguém jamais dorme nesse bairro, todos moram em famílias numerosas, e todos trabalham e economizam para conseguir passar para "o lado bom da cidade". Nas ruas chinesas não há leis, mas todas as estradas são bem pavimentadas, não há buracos e toda a iluminação funciona. Nas ruas indianas, ao contrário, ninguém troca as lâmpadas queimadas, as ruas estão cheias de sulcos, mas a polícia faz questão de que as normas sejam obedecidas. Para vender limonada nas ruas indianas é preciso obter uma licença. Felizmente, é possível subornar os guardas, e os empresários bem-sucedidos têm geradores para tocar suas fábricas e usam telefones celulares de último modelo para compensar o mau estado das linhas telefônicas. Infelizmente, a África é o bairro onde todas as lojas estão fechadas, a expectativa de vida declina e os únicos edifícios novos são as casas de saúde."

O livro foi publicado em abril de 2005, reeditado duas vezes e ampliado em alguns capítulos. O que ressalta nele é a clarividência do autor. Nossa América Latina é descrita como bordel do mundo, com exceção para o Chile. Isso em princípio deveria chocar-nos, deixar-nos ofendidos. Entretanto, fazendo uma mea-culpa, nos perguntamos: qual a imagem que nossas elites transmitem no exterior? Um bando de corruptos, venais, abertos a qualquer negociação, sem nenhum sentimento de pertencimento. Nossas moças e rapazes são conhecidos por fazerem trottoir nas ruas das principais cidades europeias. O passaporte brasileiro transformou-se em documento de acusação quando apresentado em aeroportos e hotéis estrangeiros. Recentemente, a esposa de um ex-presidente da República, acusado de corrupção, ainda solto, gabava-se de ter conseguido um passaporte italiano em razão da sua ancestralidade. A grande verdade é que o jornalista tem razão. Não somente com relação à América Latina mas aos outros países e continentes. As considerações sobre os asiáticos feitas há 11 anos são atualíssimas como vimos anteriormente, tendo as raquetes como pretexto.

Vejamos outros trechos de "O Mundo é Plano":

"Como tenho tentado argumentar ao longo deste livro, a decisão de um país de se desenvolver quando o mundo se torna plano é realmente uma decisão de focar três coisas básicas diretamente: a infraestrutura para conectar mais o seu povo com a plataforma do mundo plano – desde banda larga de internet barata até telefones celulares e aeroportos e estradas modernos; a educação adequada para que mais pessoas inovem e colaborem com a plataforma do mundo plano; e a direção correta – de política fiscal à força da lei – para controlar o fluxo entre seu povo e a plataforma do mundo plano da maneira mais produtiva possível."

"Não há nada do mundo plano – nada – com o qual os americanos não possam lidar, enquanto arregaçarmos nossas mangas, educarmos nossos jovens da maneira correta para os tempos de hoje e nos voltarmos para os segredos de nosso tempero, enriquecendo-o."

"O Departamento de Economia do BankBoston fez um estudo intitulado "MIT: O Impacto da Inovação". Uma de suas conclusões foi de que pessoas formadas pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) fundaram 4 mil empresas, criando pelo menos 1,1 milhão de empregos no mundo e gerando vendas de 232 bilhões de dólares."

"Não é de espantar que, em 2003, universidades americanas recolheram 1,3 bilhão de dólares em patentes, de acordo com a Associação de Gerentes Universitários de Tecnologia."

Prof. Teomar Soledade Júnior